

MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE PÚBLICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Rio de Janeiro, RJ, maio de 2014.

Marcos Aurélio Bassolli Alves – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. CREJA – Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos. 9bassoli@uol.com.br

Categoria

Experiência Inovadora

Setor Educacional

Educação Infantil e Fundamental

Classificação da área de pesquisa

Sistemas e Teorias de EAD.

Teorias e Modelos

Natureza do Trabalho

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

A EAD vem se consolidando e crescendo em todos os níveis de ensino através de diferentes modelos. Este texto procura articular a relevância da modalidade EAD – Educação a Distância para a EJA – Educação de Jovens e adultos com uma revisão bibliográfica baseada na produção de dois teóricos da educação, especificamente nas suas contribuições sobre os modelos de Educação a Distância. Como referência prática dessa articulação faz uma aproximação da experiência inovadora do planejamento, implementação e gestão da modalidade EAD para EJA – Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública da Cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Relevância da EAD para a EJA; Educação de Jovens e Adultos na modalidade EAD; EAD: modelos, planejamento, implementação e gestão; EAD para EJA na Rede Pública da cidade do Rio de Janeiro; Fundação Trompowsky.

1.Introdução: A relevância da EAD – Educação a Distância para a EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Diferentes autores apontam um crescimento exponencial e explosivo da EAD no Brasil (MATTAR, 2014). (MORAN, 2010), notadamente a partir da consolidação e universalização do acesso às TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

Historicamente, da mesma forma que identificamos esse crescimento também percebemos uma maior complexidade decorrente da formulação e aplicação da EAD em diferentes níveis de ensino.

Em 2001 o PNE – Plano Nacional de Educação, sancionado pelo Congresso Nacional na Lei 10.172, em seus objetivos e metas para a EJA – Educação de Jovens e Adultos propunha “expandir a oferta de programas de educação a distância na modalidade de educação de jovens e adultos”. Ratificava também, no capítulo que dispõe sobre a EAD, que “as possibilidades da educação a distância são particularmente relevantes quando analisamos o crescimento dos índices de conclusão do ensino fundamental e médio”.

O documento “Síntese de Indicadores Sociais, uma análise das condições de vida da população Brasileira” (IBGE, 2009) aferiu que a média de anos de estudo do segmento etário que compreende as pessoas de 25 anos e mais de idade era de 7,0 anos, o que representa uma escolaridade que não atingiu a conclusão do ensino fundamental. Tais números indicam uma demanda reprimida presente para a modalidade EAD já que o PNE (2001) apontava que os cursos a distância ou semipresenciais poderiam desempenhar um papel crucial na oferta de formação equivalente ao nível fundamental e médio para jovens e adultos insuficientemente escolarizados.

A EJA, modalidade da Educação Básica, é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas (SOARES, 2002) e insere-se no processo permanente de aprendizagem do adulto, condição básica para a cidadania e inserção no mercado (GADOTTI, 2014).

O currículo da EJA deve, portanto, incorporar as TIC, condição de qualificação para o [novo] mundo do trabalho e motora do exercício da cidadania.

Sobre o uso das TIC, numa perspectiva de currículo para EJA, Gadotti nos lembra:

“Paulo Freire, há 50 anos, já alertava para esse equívoco...hoje isso é ainda mais grave: com o desenvolvimento das novas linguagens e novas tecnologias (celular, computador, TV, vídeos, a internet, as diversas mídias e redes sociais...) há uma nova cultura popular de uso intensivo da comunicação. Os alunos sentem-se desconfortáveis com um currículo centrado no domínio da cultura letrada, não levando em consideração o quanto as novas tecnologias de comunicação são necessárias não só na vida diária (pagar uma conta, usar o caixa eletrônico...) mas também no trabalho e no exercício da cidadania.”ⁱ

Nessa perspectiva de currículo ampliado, o PNE (2001) apontava para a necessidade de incorporar, no processo ensino-aprendizagem da EJA, novas habilidades e competências.

“A necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências para enfrentar essas transformações alterou a concepção tradicional de educação de jovens e adultos, não mais restrita a um período particular da vida ou a uma finalidade circunscrita. Desenvolve-se o conceito de educação ao longo de toda a vida, que há de se iniciar com a alfabetização. Mas não basta ensinar a ler e a escrever. Para ensinar a população no exercício da cidadania, melhorar sua qualidade de vida e de fruição do tempo livre a ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho, a educação de jovens e adultos deve compreender no mínimo, a oferta de uma formação equivalente às oito séries iniciais do ensino fundamental.”ⁱⁱⁱ

Segundo o Parecer 11/2000 da Comissão de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação de autoria do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, essa modalidade deve desempenhar três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora.

A função reparadora refere-se à possibilidade de acesso ao ensino fundamental e médio de qualidade a todos aqueles que foram privados desse direito na idade apropriada. Baseia-se no princípio da escola democrática entendida como um serviço público, direito de todos e dever do Estado e está

relacionada à promoção da igualdade de oportunidades e à condução do pleno exercício da cidadania.

A função equalizadora permite o retorno ao sistema educacional de segmentos específicos da sociedade que tiveram sua escolaridade interrompida por diversos motivos ou circunstâncias desfavoráveis e relaciona-se aos caminhos para a participação e reinserção na vida social e no mundo do trabalho.

A função qualificadora configura-se com a própria essência da EJA, numa perspectiva de educação permanente já que em todas as épocas da vida é possível ser formar, ser desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades e competências.

Aliando-se as características e possibilidades da EAD com o aporte das tecnologias de informação e comunicação concebemos o quanto essa modalidade de educação é democrática, transpondo os obstáculos físicos e temporais à conquista do conhecimento e permitindo o alcance das funções da EJA notadamente para parcelas significativas da população que estão excluídas da escola e em condições desfavoráveis no acesso ao mercado de trabalho.

A EAD, de fato, vem ampliando a sua colaboração na ampliação da democratização do ensino (LITTO et al., 2012) e na EJA, particularmente, por se constituir em um instrumento capaz de atender as pessoas que não podem estudar em horários e locais pré-estabelecidos. Ela permite “a flexibilidade de acesso por meio de uma variedade de recursos de alta qualidade (...) em qualquer local ou tempo, respeita a conveniência do educando e seu estilo de vida e permite o estudo no seu próprio ritmo de aprendizagem.”ⁱⁱⁱ

A EAD na Rede Pública da cidade do Rio de Janeiro é uma oportunidade de acesso à educação de qualidade, quebra uma defasagem educacional que reforça as condições de exclusão social, sobretudo numa sociedade urbana e complexa como é a da cidade do Rio de Janeiro. Niskier (1999) “caracteriza o processo EaD como uma tecnologia da esperança, capaz de atender a milhões de pessoas que por alguma motivo não tiveram acesso à educação de forma regular”.

2. Modelos de EAD, por que uma revisão da literatura?

A evolução e a consolidação da EAD, já na sua 5ª geração (LITTO et al., 2012), propiciaram o surgimento de um novo paradigma na educação. Professores e alunos já não ocupam necessariamente, ao mesmo tempo, o espaço, o “território fixo” da escola^{iv}.

Conforme o modelo de educação a distância e os seus recursos tecnológicos, o encontro, a co-presença e a comunicação síncrona ou assíncrona de alunos e professores atinge o patamar virtual, torna-se possível a qualquer tempo.

Ao mesmo tempo em que caminha para a utilização de dispositivos móveis, disponíveis para parcelas cada vez maiores da população e que possibilitam a ampliação e diversificação do tempo de acesso aos recursos didáticos de qualidade, aumenta também a complexidade e alcance da EAD o que demanda maiores estudos teóricos (MATTAR, 2014) sobre os seus modelos, roteiros e metodologias pedagógicas aplicadas.

Na pesquisa de revisão da literatura identificamos diferentes abordagens, recortes analíticos e classificações de modelos de EAD. Encontramos modelos de EAD com o (i) foco na infraestrutura e recursos tecnológicos, (ii) na perspectiva da inferência do aluno sobre o conteúdo e interações, (iii) na metodologia de ensino, no processo de avaliação, (iv) na formação e composição da equipe, dentre outros.

MORAN (2009) aponta “que temos modelos muito interessantes, diversificados e cada vez mais sólidos, (...). Todos são complexos, utilizam várias mídias, têm momentos presenciais e atividades a distância predominantemente pela WEB”. Percebemos que a disponibilidade e alcance das TIC, agregando e convergindo diferentes formatos de mídias e dispositivos, aliadas ao próprio crescimento da modalidade EAD contribuem para essa variedade de modelos.

Considerando os pressupostos e diretrizes dos “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância”, procuramos identificar na literatura consultada as características pertinentes e relevantes para um modelo de EAD para EJA.

Nessa perspectiva, aliando teoria e prática, buscamos uma aproximação, como estudo de caso e reflexão crítica, da EJA na modalidade EAD cujo processo de planejamento, implantação e gestão estamos vivenciando, desde 2011, no CREJA – Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, no âmbito da Secretaria de Educação da Rede Pública de Educação da cidade do Rio de Janeiro.

3. Modelos de EAD em MATTAR e MORAN.

MATTAR (2007) distingue os modelos a partir dos níveis de ensino, isto é, educação básica, ensino superior, universidades abertas, universidades virtuais, universidades corporativas e treinamento governamental dentre outras possibilidades com cursos livres em outras instituições (mundo corporativo). Destaca e ressalta que a educação fundamental básica também está presente na modalidade EAD, inclusive na EJA, desde que credenciada pelos referidos Conselhos de Educação.

Para ele o conceito de turma é um pressuposto básico na distinção de modelos de EAD, aponta inclusive, citando dados do ABRAED 2007, que modelos com formação de turma apresentam índices de evasão menores do que os modelos abertos.

Para ele é no quantitativo limitado de alunos por professores [e tutores] que esse modelo faz a diferença na questão da evasão, isto é, “nas instituições em que a taxa de evasão é menor, a média de monitores e tutores por aluno é maior”. Entretanto, é no vídeo “Modelos de EAD: 02 “Batman e Parangolé”, da série sobre MOOC – Massive Open on Line Course^v que ele aprofunda reconhece a importância da relação turmaxalunoXprofessor como modelo de EAD e como desafio para a questão da evasão.

Se a questão do quantitativo de alunos é um desafio e um divisor de águas nos modelos de EAD, a interatividade síncrona e assíncrona é um diferencial que também promove a redução da evasão. A conjunção do conceito de turma e a

interatividade caracterizam, portanto, um tipo de modelo de EAD que vem obtendo melhores indicadores na questão da evasão.

Mattar, na série de vídeos sobre MOOC^{vi}, identifica outros tipos de modelos de EAD a partir dos objetivos de aprendizagem. Para ele podem existir cursos mais abertos, sem objetivos pré-determinados e aqueles fundados numa pedagogia de projetos, onde os objetivos de aprendizagem não estão pré-definidos.

A avaliação é outro critério na concepção de EAD que determina diferentes modelos, no último vídeo da série sobre MOOC, Mattar considera que a avaliação por múltiplas escolas é predominante nos modelos de EAD. Considera as avaliações desse tipo “artificiais” porque estão desconectadas da vida cotidiana e ressalta que a opção de utilização da múltipla escolha deve estar adequada ao conteúdo e ligada não apenas a um objetivo, não deve abordar apenas um fragmento do curso.

Segundo Moran (2008), “o modelo de EAD que mais cresce no Brasil combina aula com atendimento on line: tele-aulas por satélite ao vivo, tutoria presencial e apoio da internet” Para ele esse modelo “é muito atraente, porque combina mobilidade com tradição de aprender com um especialista.” Considera esse modelo indicado para pessoas mais simples já que é centrado no professor que está presente, mesmo que virtualmente, à distância.

Outro modelo de EAD identificado por Moran é a educação pela rede, a educação on line através de um AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, uma plataforma virtual onde o aluno encontra materiais de estudos, tutoria virtual e pode se comunicar com outros alunos. Nesse modelo a organização da aprendizagem pode ser focada em conteúdos prontos e atividades. A comunicação pode ser síncrona ou assíncrona e a aprendizagem ativa e compartilhada. Denomina esse modelo de cursos on line com períodos pré-estabelecidos, “começam em datas previstas e vão até o final com a mesma turma”.

Considera que a EAD em rede está superando o isolamento e o individualismo dos alunos, combinando o melhor do *off line* com o *on line* onde o professor pode “estar junto”, orientar e tirar dúvidas. (Blended Learning) Ressalta o papel do professor-orientador-tutor na criação de laços afetivos, questão emblemática na EJA e na EAD.

Em outra escala de análise e sistematização dos modelos de EAD, projetando cenários futuros da EAD, Moran identifica dois grandes grupos: centrado no professor e outro focado no aluno e na aprendizagem.

Para Moran a educação caminha em duas direções diferentes: uma centrada na transmissão de informações e outra na aprendizagem e em projetos.

- Modelo 1 – Centrada no professor, na transmissão de informação, de conteúdo e na avaliação de conteúdos aprendidos.

Para ele esse modelo terá diversos formatos, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade EAD.

- Multiplicação das tele-aulas.
- Aulas simultâneas para várias salas, com professor principal e professores assistentes.
- “Aulas gravadas e acessadas a qualquer tempo de qualquer lugar através da internet.”
- Modelo 2

A ser desenvolvido em instituições educacionais cujo projeto pedagógico esteja mais focado no aluno e na aprendizagem. “Os professores orientarão mais que ensinarão, acompanharão mais do que informarão”.

4.A EAD do CREJA – Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, uma aproximação aos modelos de Mattar e Moran.

A Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância foi aprovada pelo Parecer 02/2013 do Conselho Municipal de Educação. Atende aos alunos do segundo segmento do ensino fundamental. Está em curso no CREJA – Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos com previsão de expansão para os CEJA's – Centros de Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública da cidade do Rio de Janeiro.

Com Polo de Atendimento, mediação tecno-pedagógica, tutoria, provas e aula interdisciplinar na forma presencial sua estrutura e funcionamento procura oferecer uma mediação pedagógica com foco na interação, construção e fortalecimento dos atributos afetivos, garantindo a motivação e objetivando a redução da evasão.

Em parceria com a Fundação Trompowsky – Exército Brasileiro disponibilizamos para o aluno no AVA - Moodle© o material didático com design didático para EJA também transformado em animação interativa em flash player®.

O processo de avaliação conta com exercícios no material impresso e no AVA, com gabarito comentado, em diferentes formatos (perguntas diretas e dialógicas, múltipla escolha, associação de colunas).

Na avaliação institucional identificamos a necessidade de aprimorarmos os mecanismos de comunicação síncrona e assíncrona, reafirmando a importância do fórum e incorporando a utilização de diferentes mecanismos de mídias (vídeos e podcasts) e redes sociais como o Twitter®, o SMS, o Facebook®. São ações futuras que irão contribuir para a diminuir a distância transacional e aumentar a interatividade.

No CREJA-EAD identificamos diferentes características e pressupostos dos modelos de EAD, presentes nas concepções de Mattar e Moran assim como reconhecemos a necessidade de outras pesquisas, aliando teoria e prática buscando construir um modelo de EAD interativo e que possibilite aos nossos alunos uma aprendizagem significativa e permanente para a continuidade dos estudos.

Identificação da Turma – ano	Alunos Inscritos	Não frequentaram	Desistentes	Concluintes
1 / 2012	47	14	2	31
2 / 2012	30	5	2	23
1 / 2013	60	15	17	28
2 / 2013	98	33	18	47
3 / 2013	67	24	10	33
1 / 2014	86			

Tabela 1: Turmas, quantitativo de alunos e evasão.

5. Bibliografia

BARTOLOMÉ, Antonio. Blended Learning: conceptos básicos. *Medios y Educación*, 2004

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. Por uma Política Nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos. Fundação Santillana - Editora Moderna, São Paulo, 2014.

LITTO, Fredric Michael et al. **Competências para Educação a Distância:** Referenciais Teóricos e Instrumentos de Validação. São Paulo: Abed, 2012. 102 p. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/728/2011/05/competencias_para_educacao_a_distancia_referenciais_teoricos_e_instrumentos_para_validacao . Acesso em: 05 abr. 2014.

MAIA, Carmem e MATTAR, João. ABC da EAD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. WEB 2.0 e Redes Sociais na Educação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

VALENTE, José Armando, MORAN José Manuel. Educação a Distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

MORAN, José Manuel. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5775/4196>
Acesso em 29 de março de 2014.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRES, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância a tecnologia da esperança, São Paulo: Edições Loyola, 1999.

NACIONAL, Congresso. **Plano Nacional de Educação**. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf> . Acesso em: 10 maio 2014.

SANTOS, Milton. A natureza do Espaço. São Paulo, Editora Hucitec, 1999.

SILVA, Mauro. **Panorama da Educação de Jovens e Adultos**. 2013. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2013618143318155diretoria_de_politicas_d_e_alfabetizacao_e_educacao_de.pdf Acesso em 10/5/2014.

SILVA, Robson Santos da. Gestão de EAD – Educação a Distância na Era Digital. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

SIMPSON, Ormond. O Futuro da Educação a Distância: Que fatores afetarão como a educação a distância se desenvolverá no futuro? Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Volume 12. Setembro de 2013.

SOARES, Leônicio José Gomes. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ⁱ GADOTTI, M. ????????

ⁱⁱ <http://www.pedagogia.com.br/artigos/historicoelegislativo/index.php?pagina=3> Acesso em 13/05/2014.

ⁱⁱⁱ Litto et al., 2012.

^{iv} Estamos nos referindo a Milton Santos. A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e Emoção. Página 51.

^v <http://moocead.blogspot.com.br/2012/11/youtube.html> MOOC e Educação a Distância. Vídeo 02. Acesso em 21 de março de 2014. (ver formato em <http://www.more.ufsc.br/.br>

^{vi} <http://moocead.blogspot.com.br/2012/11/youtube.html> MOOC e Educação a Distância. Vídeo 03. Acesso em 21 de março de 2014.